

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| 32 - R. Ulisses Pennafort
- 1930 | Beni Carvalho — José Waldo
Ramos — Moreira Campos (13) |
| 33 - Rodolfo Teófilo - 1951 | Perboyre e Silva — Otacílio
Colares (2) |
| 34 - Samuel Uchoa - 1930 | Dolor Barreira — J. Figuei-
redo Filho — Denizard (6)
Macedo |
| 35 - Tomás Pompeu - 1930 | Monte Arrais — Livino Car-
valho — Cândida Galeno (3) |
| 36 - T. Pompeu (Senador)
- 1922 | Tomás Pompeu — Adauto
Fernandes — Hugo Catunda (7) |
| 37 - Tomás Lopes - 1922 | Carlos Câmara — Mozart
Firmeza — M. Albano Amora (3) |
| 38 - Tibúrcio Rodrigues - 1930 | José Martins — Meneses Pi-
mentel — F.S. Nascimento (3) |
| 39 - Tristão Araripe Júnior
- 1922 | Cursino Belém — Cruz Filho
— Plácido Castelo (4) |
| 40 - Visconde de Sabóia - 1922 | Leiria de Andrade — Pompeu
Filho — Artur Eduardo
Benevides (3) |

1

PATRONO

ADOLFO Ferreira CAMINHA. Nascido na cidade de Aracati, em 29 de maio de 1867. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1º de janeiro de 1897. Aos trinta anos de idade, portanto. Filho primogênito de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e Maria Firmina Caminha. Enviado pelos pais aos cuidados de um tio, na Capital do Império, muito jovem ingressou na Escola Naval. Guarda-marinha em 27 de novembro de 1885 e Segundo-Tenente em 9 de julho de 1888. Já nesse tempo se dava às preocupações literárias e de sua excursão aos Estados Unidos, como oficial do cruzador "Almirante Barroso",

resultou o livro *No País dos Yankees*, narração de viagem. Mas, tendo-se apaixonado, no Ceará, por uma senhora casada, com enorme escândalo acabou raptando-a, o que lhe valeu abandonar a farda. Transferindo, novamente, a sua residência para o Rio de Janeiro, aí passou a viver do jornalismo e dum emprego público. Publicou, então, os romances *A Normalista* (que escreveu no Ceará, em 1892), sua obra principal, e *Bom Crioulo*, ambos de cunho fortemente realista, em cujas páginas “transpira o desejo de vingança do homem falhado e vencido pelo destino”. Anteriormente, havia dado à publicidade *Judite e Lágrimas de um Crente* (contos) e *Vãos Incertos* (versos). Publicou, ainda, *Cartas Literárias* (saídas em primeira mão na *Gazeta de Notícias*, de que foi assíduo colaborador). Ao falecer, tinha em preparo *O Emigrante*, romance de costumes cearenses, e *Ângelo*, estudo psicológico. O seu romance *Tentação* é obra póstuma.

1º OCUPANTE

ALFREDO de Miranda CASTRO. A circunstância de haver nascido no Recife (30 de novembro de 1873) não lhe tira o caráter de legítimo escritor cearense. Tal o modo como, identificando-se com o Ceará, a ele soube dar estima verdadeiramente filial, prestando-lhe bons serviços desde a mocidade, ligando-se pelo matrimônio ao sangue do seu povo e nele começando a vida intelectual. A sua sensibilidade artística recebeu e refletiu a cálida influência do ar, das coisas, dos hábitos e do estilo da vida dos nordestinos “cabeças chatas”. Filho de Jerônimo Emiliano de Miranda Castro e Maria Eulália de Miranda Castro, assim que formado, em 1895, pela Faculdade de Direito do Recife, veio para o Ceará, a fim de ocupar, aliás, pela primeira vez, um cargo público — o de Juiz de Aracati, que retilineamente desempenhou por quase sete anos. Transferido para Fortaleza, ainda se conservou na magistratura durante mais três, até ser nomeado Procurador da República, no Estado. No impertérito exercício dessas funções difíceis encontrou-o a morte, em 1º de abril de 1926. Era se-